

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.072

Sabado, 20 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calpada do Combro, 36-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A cidade continua às escuras.
¿Quando se resolverão os vereadores a tomar a sério os interesses da cidade?

Parece-nos que será mais fácil iluminar a cidade com as luminosas ideias dos vereadores que esperar resoluções úteis da sua parte...

A MISERIA, OU AS MISERIAS DOS PATRÓES

De como são os operários, com os seus "elevados" salários, que contribuem para a carestia da vida no país

As "perdas" das empresas capitalistas

Fala um senador

A Confederação Geral do Trabalho vai em breve editar um manifesto, como resposta ao manifesto da Confederação Patronal. Entretanto não é demais aproveitar já o que disse, em pleno Senado, o senador dr. sr. Pereira Osório, segundo o *Diário das Sessões do Congresso*.

Nada mais acrescentamos.

Esse senador, ao que parece, procura justificar — e com isso desvirtua a interessante campanha a favor dos "pobres" industriais e comerciantes — as propostas de finanças.

Diz ele:

"São absolutamente escandalosos os lucros fabulosos de certas empresas, e são esses lucros leoninos e ilegítimos que tornam a vida difícil.

Poderia citar um grande número de factos, mas vou apenas referir-me a alguns que conheço mais de perto.

Por exemplo: a Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça.

Tenho presente um relatório dessa Companhia, cujo capital é de 300.000\$.

¿Pois sabe a Câmara quais foram os lucros dessa Companhia, no ano findo?

Foram de 1.216.000\$!

¡Isto com um capital de 300.000\$!

Mas há mais e melhor e, por isso, às vezes vemos fazer-se greves e, com andam apóquagados com as dificuldades da vida, insurgimo-nos contra os grevistas; todavia, quais sempre essas greves têm uma explicação.

Se é verdade que as classes operárias, consideradas em conjunto, são daquelas que não estão muito mal, porque não têm exigências sociais, e recebem dez, doze e quinze vezes mais do que recebem antes da guerra, com exceções já se vê, as classes médias, compreendendo o funcionalismo público e pensão-nistas do Estado, etc., não auferem hoje três vezes mais do que auferiram antes da guerra e os juristas apenas vivem do juro de títulos de dívida pública a quem o Estado paga como pagava antes da guerra, o que era já uma coisa insignificante e agora é uma coisa irrisória.

Há uma fábrica em Alcobaça que para um capital de 300.000\$ obtem 1.200.000\$ de lucros. Vê-se pelo relatório e contas dessa fábrica que a caixa de pensões dos empregados dispunha apenas de 19.000\$, e, no entanto, não

se propôs a mínima quantia para robar essa caixa. Foi preciso que, na assembleia geral, um accionista lembrasse que com lucros tão fabulosos era preciso aumentar essa caixa. Só ao fim de muitos esforços se destinaram 15.000\$.

O que se faz a tanto dinheiro de lucros? Trata-se, por uma maneira habitual, de dar-lhe destino de forma que vá parar, em grande parte, ao bolso dos accionistas sem ser debaixo da rubrica de dividendo.

Ao passo que se destinam 25 por cento para dividendo, destinam-se para encargos a liquidar 304.000\$. Que encargos são esses para quem tem ordem no Banco Comercial do Pórtico 528.930\$ e no Banco Nacional Ultramarino 169.349\$, além doutros depósitos de menor valia?

Devo dizer que, antes de vir para aqui tratar desta questão, tive o cuidado de consultar um accionista da Companhia, que sabe bem ler estes números, porque eu confesso a minha ignorância neste ponto, visto que se usa de rubricas tam extraordinárias que desmobilizam os simples, pouco habituados aos jogos malabares dos contabilistas modernos.

Para fundo de reserva destinaram-se 340.000\$, ou seja uma quantia superior ao capital! Quanto é que o Estado auferiu de tam fabulosos lucros? Não é fácil saber-se, porque no relatório, talvez propositalmente, para que se não saiba, junta-se debaixo da mesma rubrica «Contribuições, gratificações e comissão nova, 20.575\$.

Não quero cansar a atenção da Câmara; vou apenas citar, de passagem, mais algumas empresas.

A Fábrica de Fafe também teve lucros enormes, que atingiram a cifra líquida de 242.872\$ para um capital de 300.000\$.

Esquecem-me ainda agora dizer que os directores da Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça tiveram, cada um, a percentagem de 72.500\$, e cada um dos vogais do conselho fiscal 12.500\$.

A Fábrica de Crestuma, com um capital de 600.000\$, teve de lucros líquidos 395.000\$.

Mas nessa e outras fábricas os lucros são muito maiores em relação ao capital efectivo, porque muitas delas já em anos anteriores desdobraram o seu capital, dando aos accionistas os *bônus* de uma accão por cada uma das que possuam.

E' isto que faz revoltar o povo, que está a pagar os tecidos por preços elevadíssimos.

Uma limpeza

Em Chicago, vai grande azafama no meio burguês para combater a organização do operário revolucionário. Os tribunais negam-se a pôr em liberdade operários acusados de lançamento de bombas. E o horror à violência, por parte da burguesia dessa terra de liberdade, é tam grande, que uma comissão de vigilância aconselhou a população a limpar a cidade dos bolchevistas e sindicalistas. A limpar a cidade! Como será feita essa limpeza?

A polícia na miséria

A nossa polícia — que tantos e tam assinalados serviços tem prestado às classes pobres — está, ao que parece, em horríveis circunstâncias financeiras. O chefe Alfredo Maria, um dos pobretões, um dos que necessita melhorias imediata, oferece hoje um jantar aos esfaimados colegas portugueses. Há de ser, com certeza, uma alegre e farta barrigada de fome.

Os direitos cristãos

Segundo informações telegráficas, os turcos veem movendo contra os cristãos horribles perseguições, que fazem revoltar as entranhas a toda a cristandade. O papa — consta — vai intervir com toda a sua infálivel autoridade divina para que tais barbaridades não se repitam.

Evidentemente que o papa não pode admitir que os turcos imitem as perseguições dos cristãos, na Idade Média, aos judeus, pacíficos, ou as barbaridades dos estados cristãos praticadas em todo o mundo contra os trabalhadores.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificantíssimo de votos, parecem estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrasar e marroquimizar a cidade.

Caminhos de ferro

Vai realizar-se definitivamente com a Caixa Geral dos Depósitos o contrato para o levantamento do empréstimo de 2.200 contos destinados ao prosseguimento da construção de vários troços de caminhos de ferro.

Rebeldias

Vem há dias correndo o boato de que a oficialidade do exercito, em virtude dos seus ordenados não chegarem para viver, iria reunir para formular reclamações de aumento de sôdio. A falada reunião assistiram também delegados dos regimentos da província, para que a reclamação fosse mais homogênea como as circunstâncias demolido impõem.

Não sabemos o que de verdade existe sobre tal assunto, mas tudo nos leva a crer que de facto a oficialidade pensa em tratar da sua situação económica, perigante em face da sempre crescente carestia da vida.

Cansados de esperar porque o Estado lance olhos misericordiosos sobre a miséria que lava em suas casas, os militares entram pelo caminho das reivindicações, reconhecido como está que voluntariamente o mesmo Estado não os atende julgando eles, portanto, necessário um forte safação para lhe mostrar a realidade das coisas.

Todas as criaturas que actualmente só vivem do seu ordenado, com as suas contadas, tem de fazer verdadeiros prodígios para equilibrarem as despesas da família com a receita insignificante que auferem, vendendo-se na necessidade de diminuir os seus gastos, que é como quem diz, diminuir à raça, iludir o estômago, vigarizar o fisco, como que um passaporte para as regiões da tuberculose.

As lórgas vivas, que não vivem das suas contadas, que não precisam arrumar-se com os seus largos orçamentos para sustentar uma existência de fausto, levaram toda a gente que não especula, que não assombra, à miséria em que se encontra, obrigando-a a pedir melhoria de situação material para enfrentar a ganância desmedida e criminosa dos detentores daquilo que os outros produzem.

Não escaparam à sábia especulação os oficiais do exército, porque são também seres vivos, tem família, e são obrigados a manter a sua posição dentro da actual sociedade. Por isso reclamam, como todos os que necessitam tem reclamado.

Quando o pão falta em casa, quando a miséria entra nos lares, não há diferenças de castas. Os homens irmanam-se, porque a fome a todos procura, e impõe-os a reagir por todas as formas contra um estado de coisas que não pode subsistir.

O exercito, instituição criada para defender o grande contra o pequeno, o explorador contra o explorado, sente necessidade de aumentar aos seus ordenados, pois aqueles a quem defende e guarda, a quem garante a exploração, a isso o obriga, levando-o, talvez, a sair das regras da disciplina — porque a fome não é disciplina, não reconhece castas nem leis.

E assim, sem querer, por uma lei imutável a que ninguém pode fugir, o exercito dá os primeiros passos no caminho do sindicalismo...

Etc., etc.

Isto disse o dr. sr. Pereira Osório, que não é sindicalista.

A C. G. T. dirá o restante, se é o que a Confederação Patronal publicou não está já pulverizado...

Esse quadro é bastante eloquente e ninguém dirá que está falso de verdade — ainda que custe aos pobres patrões.

Uma vereação que suprimiu a luz e a higiene, e que faz discursos em vez de trabalhar

A cidade continua às escuras. Iluminação é uma coisa que hoje apetece recordar, visto que ao passado pertence e de que não há esperanças de voltar a existir num breve futuro. Não se comprehende, não se justifica que a capital dum país, incravada na Europa, portanto impulsionado pela civilização esteja ainda na escuridão própria das trevas da idade média. Lisboa recuou para o passado, parece uma cidade do interior da África. Neste ano científico de 1922 o gás e a electricidade são banalidades comuns a todo o mundo, por toda a parte vulgarizadas.

Em Lisboa, a electricidade e o gás na iluminação pública, é como se não existissem.

E' uma cidade completamente às escuras. A iluminação pública não existe, mas sim a escuridão pública.

A vereação municipal é composta por um núcleo de indivíduos que podem e devem ser classificados, pela péssima obra que tem realizado, de inimigos dos interesses da cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificantíssimo de votos, parecem estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrasar e marroquimizar a cidade.

Caminhos de ferro

Vai realizar-se definitivamente com a Caixa Geral dos Depósitos o contrato para o levantamento do empréstimo de 2.200 contos destinados ao prosseguimento da construção de vários troços de caminhos de ferro.

Uma vereação hipócrita

O «Diário de Notícias» faz a propaganda do crime e pede a condenação dos criminosos

O Diário de Notícias, indignado com os crimes que se temido no ano que descorre, increspa-se contra o facto de a impunidade ter, até hoje, favorecido os seus autores. O conspicio jornal, fina uma indignação que não lhe vai muito bem, pela razão de lhe faltar autoridade moral e ainda pela forma burguesa e estúpida, como confunde a natureza dos delitos.

Há os chamados crimes passionais que giram em volta dum scena banal de ciúmes a que cimento e os nervos dos autores dão o clássico desfecho de tragédia. Há os crimes repugnantes que se verificam nos bairros do vício torpe e deplorável, bairros de vinho e sifilis, onde a navalha e o revólver põem fim a existências tristes de prostitutas e rufias. Há também os chamados delitos de origem social, motivados pelos delitos de abuso de autoridade. O Diário de Notícias não sabe ou não quer estabelecer a diferença, iludir o estômago, vigarizar o fisco, como que um passaporte para as regiões da tuberculose.

As lórgas vivas, que não vivem das suas contadas, que não precisam arrumar-se com os seus largos orçamentos para sustentar uma existência de fausto, levaram toda a gente que não especula, que não assombra, à miséria em que se encontra, obrigando-a a pedir melhoria de situação material para enfrentar a ganância desmedida e criminosa dos detentores daquilo que os outros produzem.

Uma promessa...

O comissário geral dos abastecimentos vai providenciar no sentido de se barateado o preço das hortaliças.

Notas de além fronteiras

ESTADOS UNIDOS

A greve dos mineiros americanos

Na América do Norte acaba de declarar-se uma formidável greve de mineiros. Poucos milhares de mineiros se encontram trabalhando, e a imprensa burguesa calcula em 665.000 o número de grevistas.

Ao fim de oito dias, os mineiros conseguem a primeira vitória. Os altos fornos de Youngstown acham-se sem combustível. Alguns centros industriais estão paralisados por causa da greve, o que causa a diminuição da produção.

Os mineiros vêem-se reforçados com novos aderentes. As minas não sindicadas tem ingressado nos sindicatos; só nas duas primeiras semanas de greve, o número de filiados aumentou 35.000.

esperando-se a adesão em massa de mais outros milhares, pois os agitadores, que percorrem o país, tem despertado o entusiasmo dos mineiros.

O patronato prepara-se para reprimir pelo terror este movimento operário, havendo já notícias de massacres. Estes são realizados pela polícia do Estado, que está à ordem do patronato.

As grevistas resistem valerosamente, porque a sua vontade de vencer tem razões poderosas na prática de actos nocivos à espécie humana. O retrato de criminosos, na primeira página, a descrição pormenorizada do crime, toda essa reportage repugnante, não passa dum incitamento ao crime, feito no intuito mercantil de aumentar a tiragem, especulando com os baixos instintos e com a rudimentar cultura de muitos.

E esses folhetins cinematográficos, com heróis sinistros, turcos, com os sugestivos nomes de Chéri-Bibi e Barrabás, toda essa literatura avultante, eminentemente criminal, que constitui iniciações na senda do assassinato, que corrompe as criaturas débiles de vontade e falhas de bons ensinamentos.

Quando o pão falta em casa, quando a miséria entra nos lares, não há diferenças de castas. Os homens irmanam-se, porque a fome a todos procura, e impõe-os a reagir por todas as formas contra um estado de coisas que não pode subsistir.

O exercito, instituição criada para defender o grande contra o pequeno, o explorador contra o explorado, sente necessidade de aumentar aos seus ordenados, pois aqueles a quem defende e guarda, a quem garante a exploração, a isso o obriga, levando-o, talvez, a sair das regras da disciplina — porque a fome não é disciplina, não reconhece castas nem leis.

E assim, sem querer, por uma lei imutável a que ninguém pode fugir, o exercito dá os primeiros passos no caminho do sindicalismo...

Etc., etc.

Isto disse o dr. sr. Pereira Osório, que não é sindicalista.

Classes que reclamam

Classe corticeira

Os operários desta industria acabam de formular uma reclamação aos industriais, que, sendo de carácter material, tem um fundo moral de valor. Tá-ta-se de abolir o trabalho de empregada na industria e estabelecer o salário mínimo em todo o país.

Transcrevemos parte da exposição feita à Federação Corticeira feita aos industriais:

«Está claramente demonstrado que os factores que determinam o relativo bem estar de qualquer país, se encontram no seu fomento económico e no desenvolvimento da sua capacidade produtiva.

Todas as nações civilizadas e as que para tal se inclinam, procuram, pelas suas energias, aplicar às industrias novos sistemas de laboração, pondo de parte os processos rudimentares que se usavam, de modo a aumentar a sua produção, estimulando ao mesmo tempo, técnica e profissionalmente, os operários das industrias respectivas.

Na direcção superior da industrialização dos produtos não deverá contar-se modernamente, como margem de lucros dos capitais empregados, a má e pouca paga aos que trabalham. Porém, para uma parte dos industriais corticeiros da província, muito especialmente para os do norte, esse facto se não dá, pois que contam sempre como lucros compensadores os baixos salários pagos aos operários. Nesta região, com muita mágoa e confusão, não sabemos e parecemos atípicos como os nossos camaradas podem viver. Viver para elas será uma expressão demasiadamente luxuosa, constituindo esta fraude uma surpreme irrisão em face da sua permanente miséria. Vegetam, sim, como animais—desculpe-se o termo—desconhecendo que as suas necessidades precisam ser providas para poderem resistir à função útil e bela da traba-ho.

Causa arrepios de indignação, onde os sentimentos de humanidade se não podem conciliar, saber-se que aos operários do norte não lhes é pago senão um terço—e nem isso, talvez—do que é pago aos das restantes localidades. E é dessa maneira que os respectivos industriais colocam nos mercados os seus produtos manufacturados por baixos preços, fazendo assim uma desleal concorrência aos dos outros seus colegas, onde a mão de obra é melhor remunerada. Isto constitui para estes um grande extraordínario, que os prejudica nas suas transações comerciais, sendo também para a técnica um crime, acarretando para nós, operários e profissionais, uma má qualificação, de que não somos merecedores, nem muito menos responsáveis.

Um dos fins para acabar com semelhantes anomalias, é, a nosso ver, a substituição do actual regime de trabalho de empregada pelo de jornal, com fixação de salários mínimos, pagando-se vantajosamente aos operários que revelam maior mérito artístico e que mais produzem. Isto serviria de estímulo a todos os outros, preparando-se melhores técnicos-profissionais, ganhando todos os mais proventos monetários, e até mesmo se ganharia muito também no conceito interno e externo.»

Dentro do horário de 8 horas: Quadradoreiros, roloiros, manuais e mecânicos, escolhedores de rolha, de prancha, tracadores, recortadores, prensadores, raspadores, caldeireiros e descarradores.....

Calibradores, escolhedores de bocados, contadores, emaladores, trabalhadores e serventes em todos os serviços dentro das fábricas.....

Mulheres no serviço das fábricas. 8\$00. Meios oficiais..... 7\$50. Menores auxiliares e dependentes 7\$50. Aprendizes em qualquer ramo técnico..... 5\$00.

Pagamento a dobrar das horas suplementares, isto é, além das 8.

NOTA OFICIOSA DA FEDERAÇÃO CORTICEIRA NACIONAL

A comissão nomeada na última reunião do Conselho Federal, para dar andamento a todo o expediente relativo ao movimento encetado, faz saber à classe que já entregou a circular-reclamação à Associação Industrial Portuguesa. Também a remeteu a todos os Sindicatos Corticeiros, para estes a remeterem aos industriais das respectivas áreas e receberem as respostas daquelas que não sejam sócios da Associação Industrial Portuguesa, enviando as mesmas a esta Federação, o mais breve possível. Para a intensificação do movimento, devem realizar-se sessões de propaganda, na próxima semana, em Almada, Belém, Poco do Bispo, Barreiro, Seixal, Alhos Vedros, Moita, Setúbal, Vendas Novas e Évora, devendo os delegados que foram indigitados para assistirem as mesmas sessões, comparecerem nesta Federação, amanhã, 21, pelas 14 horas.

Operários alfaiates

Para apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria, reúne amanhã, pelas 17 horas a assemblea geral desta classe, convidando-se a comparecer só os e não sócios.

Manufactores de caiçado

Reúnem-se ontem as comissões do movimento, verificando que a nova tabela está aceite por todos os industriais, até mesmo por aqueles que estavam renitentes em não querer aceitar.

Apenas se mantém no mesmo pé o incidente entre o industrial Costa, de S. Vicente, e o respectivo pessoal, o qual reúne às 18 horas.

PROCESSOS BURGUESES

Como se combatem homens e ideias num jornal burguês

Uma sólha burguesa publicava ontem uma carta de Génova, assinada por um tal V. Garelli, em que se fez uma pretensa o caluniosa biografia dos delegados bolchevistas à conferência de Génova.

Esse tal Garelli que o artigo-lho assina é uma criatura absolutamente desconhecida em Portugal e portanto de difícil senão impossível classificação. Contudo a prosa retrata o carácter, tanto certo como o estilo retrata o homen.

O supracitado Garelli não passa dum calunioso baratinho ao serviço da burguesia, dum banal fazedor de fretes pouco assado no imperialismo das nações transitoriamente aliadas durante a guerra.

Este banal e apatificado Garelli que Radeck foi um ladrão, Techicherine, um preguiçoso, Krassine um patife, e todos eles espíos durante a guerra ao serviço da Alemanha.

Radeck impressionou—diz Garelli—a classe comercial genovesa pelo número extraordinário de pitadas que fez.

E são com estas notícias, e com este Garelli, que os jornais, serventários fieis da causa da burguesia, pretendem deturpar os acontecimentos russos e a moral dos homens que devido à sua mentalidade e à sua posição política os encarnam! São processos de combate desleais e cobardes, que já fizeram época e hoje a ninguém impressionam. De resto, é fácil, é cômodo, atacar homens que devem à distância em que se encontram se não podem defender.

Os delegados bolchevistas não são scleradores, não tem o passado aviltante que o artista deixa.

Se eles fossem o que o Garelli pretende estariam do lado da burguesia, como está o dr. sr. Augusto de Castro, que prega moralidade em artigos do fundo e que recebe ordenados dos empregos do Estado, onde nem sequer ao in-

comodo se dá de lá por os pés.

Pessoal demitido da Carris de Ferro

Há dias, o pessoal demitido da Carris foi informado por um camarada de que o governador civil havia autorizado a efectivação de quetes em seu auxílio, para o que seriam dadas informações na esquadra próxima. Dois demitidos foram à esquadra do Caminho Novo e o respectivo chefe disse que podiam tirar os quetes, marcando antecipadamente o dia, hora e local.

Porém, ontem, em Santo Amaro, a autoridade local proibiu que se fizessem quetes, não se sabendo se essa proibição partiu do chefe da esquadra se do sr. Barros, pois que em outras partes não é proibido.

Comissariado dos abastecimentos

Continua afluindo aos armazens que estão fornecidos de peixe, mui o público que nêles se abastece, tendo sido grande a venda, devido ao preço que faz grande diferença do das varinhas, apesar do Comissariado comprar na lota o peixe, o que veio demonstrar os grandes lucros dos intermediários.

O Comissariado está estudando a forma de a venda poder ser feita também ao domingo nos armazens, assim como se prevê o público, que não é preciso senhas para adquirir o peixe, visto a sua venda ser livre.

Carregamento de trigo

Deve chegar por estes dias a Lisboa, o vapor "Vitoria Veneto" que traz 455.600 quilos de trigo consignado ao governo, cujo trigo fica todo em Lisboa.

Farinha para Setúbal

A repartição de farinhas do Comissariado dos Abastecimentos, distribuiu ontem a vários padres de Setúbal, que ali compareceram, guias para fornecimento de farinhas.

Festa operária

Hoje e amanhã realizam-se, no Grupo Dramático de Belém, duas récitas, cujo produto reverterá para os melhores na freguesia do S. M. Metalúrgico.

Para a passagem dos restantes bilhetes, encontrar-se-ha hoje um delegado, na sede do Sindicato, até às 20 e meia horas.

No Teatro Gil Vicente

Preparando o futuro.

Tendo chegado ao conhecimento do ministro da instrução que uma professora do sítio de Vila Nova de Ourém e outra da freguesia do Urgeira do mesmo concelho, encerraram as suas férias em 13 do corrente, para se encorparem na peregrinação a Fátima, o dr. sr. Augusto Nobre determinou que, com a maior urgência, o inspetor escolar do círculo proceda a um inquérito de forma a apurar a verdade sobre aquele assunto.

Estas santas almas teem um critério elevado acerca da educação da geração futura. É de crer que o misicismo possa fazer das crianças de hoje os bons cidadãos de amanhã...

Continua a venda dos bilhetes a fizer-se na redação de "A Batalha" e no Café 5 de Outubro, a rua Fernandes da Fonseca.

A BATALHA AS GREVES

Considerações de um grevista

Em primeiro lugar julgo razoável justificar qual o motivo porque venho fazendo estas considerações que o órgão da organização operária portuguesa tem a gentileza de reproduzir nas suas colunas, e que eu, vaidosamente o digo, muito honrado me sinto, pois calculei que nunca veria no nosso glorioso jornal o que num momento de verdadeiro excitamento, ao ler a nota da C. P. nos jornais burgueses do dia 17 p. p., escrevi, pois que bastante carregado fiquei de «desprezo» por aqueles indivíduos sem consciência escreverem para nos intimidar, (quais crianças que se assustam com o papão), essa nota onde se vê o estado caótico em que a mais «possante» das colectividades (de mandis), se encontra. Nunca calcularam de encontrar diante de si, uma trinchera, de madeira tam rija, e que tantos abalos lhes fizesse sentir, na cabeça... Mas, como ia dizendo, é razoável justificar qual o motivo porque adotei este sistema de ajudar a combater. Resolvi este, porque sei apreciar o esforço que é preciso despende por aqueles camaradas que desinteressadamente e à custa de grandes abalos na sua saúde não hesitam em orientar para os nossos sindicatos.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spontâneas.

Conhecedores do espírito de rebeldia que nos anima, saímos de sã consciência e dardiamos perdação aos nossos adversários que facilmente perderiam a serenidade e dardiamos satisfação aos seus feridos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vasando todos o nosso ódio sobre as cabeças de patrões que nos fôram spont

Serviço de livraria

DE
A BATALHAFORMIOL
TONICO MUSCULAR.

REGISTADO

Medicamento de exér-
cito notável no cura-
mento cerebral, avivando
a memória e evitando
a neurastenia. Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamente
certos, e no tratamento
da anemia, tuberculose, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões, res-
piração nervosa, suor
nocturno, pro-
trigo diafíca, meningite
irregular, perdas seminais,
escrofúlos, linfâ-
mas, raquitismo, afecções
do fígado, gasterites, labio-
ticas e fracassos, etc.
Tonico por excelência
no sistema nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a
neurastenia.

Quando se toma Formi-
ol com o fim de evitá-
lo excesso do cí-
clos do abuso das
forças. A distin-
tiva medica é a
uso pessoal e na
sua clínica deste su-
perior medicamento
assim, assim como mil-
hares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem
sabor. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio,
etc. 1 frasco, mais 50 centavos.

Depósito geral em Lisboa: Farmacia Batalha, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 67;
Azevedo, 124; Coimbra: Farmacia Nazare, R. Freitas Borges, 109; Praca da Lib-
erdade, 124; Faro: Farmacia Nazare, 109; Estabul: Farmacia Oliveira, R. da Bica, 14;
Braga: Instituto Galenico, Praca do Conde d'Agrolongo, 25 - Evora: Par-
AFRICA OCIDENTAL - 8. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 10;
Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Contiantea.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	\$50	\$55
A Grande Revolução (2 vols.).....	200	250
A Moral Anarquista.....	90	95
A Mocidade.....	90	95
Socialismo e Parlamentarismo.....	90	95
Os bastidores da guerra.....	90	95
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo.....	90	95
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha.....	90	95
Leone-O Sindicismo.....	100	115
Malatesta:		
A política parlamentar no movimento socialista.....	90	95
O programa socialista-anarquista revolucionário.....	10	115
Entre camponeses.....	90	95
No café.....	90	95
Manuel Ribeiro - Na Ilha de Fogo.....	100	115
Fraser - A Rússia vermelha.....	100	115
Fabio Ribas - O socialismo e o movimento operário.....	100	115
O. O. N. M. - Proclamação consciente.....	90	95
Griffuelles - A ação sindicalista.....	90	95
Guilherme de Groot - As leis sociológicas.....	100	115
Gustavo Molinari - Problemas sociais.....	90	95
Buyau - Ensaio sobre moral sem obrigação nem sanção.....	100	115
Namom:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	100	115
As lições da guerra mundial.....	90	95
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	100	115
Psicologia do militar profissional.....	90	95
Psicologia do socialista-anarquista.....	100	115
A Crise do Socialismo.....	90	95
Henrique Roland - A Rússia nova.....	100	115
Jean Gravé:		
A Anarquia - Fins e meios.....	50	55
A Sociedade Futura - A propriedade privada.....	90	95
Joseph J. Eitor - Unionismo industrial.....	90	95
Jose T. Lorenzo - Maximiliano e Anarquismo.....	90	95
José Guedes - A lei dos salários.....	90	95
Tolstoi:		
Pão para a boca.....	90	95
Ao clero.....	100	115
Prat - A Burguesia e o Proletariado.....	90	95
Ricardo Mella:		
O princípio do fim.....	90	95
Rossi - A sugestão e os multíplices.....	90	95
Russuário - A escravidão soviética.....	90	95
Sebastião Fauro - Doze provas da inexistência de Deus.....	90	95
Tolstoi:		
Pão para a boca.....	90	95
Ao clero.....	100	115
Prat - A Burguesia e o Proletariado.....	90	95
Preço \$30. - Pelo correio \$35; registrado mais \$10.		
O produto líquido de venda deste album destina-se aos famintos russos.		

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas
de superior calf preto ou
de cér, a. 20\$00?
Botas da moda com 2 solas
corridas, saltos razo, a. 31\$50?
Botas de calf preto com 2
ponteados, resistente a to-
do o tempo a. 31\$00?
Sapatos de superior calf
preto para senhora, a. 11\$00?
Sapatos de verniz desde
etc., etc., etc.?

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz
Verifiquem que não perdem com isso.
33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso
relógio concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levai-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L. da

Mercado de joias e
metais preciosos

76 - 78
Rua da Palma
76 - 78

Compra e venda de ouro, prata,
platina e pedras de valor com
vantagens para o comprador
e vendedor

Compras pelo máximo
de valor

Vendas pelo mínimo do
lucro

FRAGA & C. A

Fixem os n.º 7 - 6.
sete, seis.

RUA DA PALMA

7 - 8
sete, oito

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

- DE -
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 • Sucursal: III, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS
e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$90, canteiro, K.º \$35 e lenha a \$09
5 ojo de desconto aos assinantes da A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922